

Educomunicação, cinema e cidadania em comunidades quilombolas¹

Sandra Raquew dos Santos Azevêdo²

Universidade Federal da Paraíba - PB

Resumo

Esse texto versa sobre a experiência educacional do projeto Inventar com a Diferença: Cinema, Educação e Direitos Humanos (Universidade Federal Fluminense), implementado pela Semente Cinematográfica (PB), em parceria com o Grupo de Pesquisa sobre Jornalismo, Gênero e Educomunicação (UFPB). A iniciativa é voltada ao desenvolvimento de ações pedagógicas na área de cinema na Escola Municipal Albino Pimentel, localizada na comunidade quilombola Guruji, município do Conde, Paraíba. Refletimos aqui sobre alfabetização para as mídias, pensando a experiência do cinema enquanto processo de ensino-aprendizagem, e também como praxes cidadã, protagonizada por crianças, adolescentes e educadores da Escola M. Albino Pimentel (Conde-PB). Refletimos como se afirma as identidades numa dinâmica em que a comunidade escolar vivencia o processo de criação cinematográfica enquanto prática reflexiva, experiência de argumentação e constituição de uma narrativa de si.

Palavras-chave

Cinema; Cidadania; Educomunicação; Identidades; Quilombolas;

A experimentação cinematográfica em contextos educativos

O projeto Inventar com a Diferença nasceu de uma parceria entre Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR), no ano 2014, no intuito de “colocar em prática alguns anos de experiências e aprendizados em Direitos Humanos e na relação com o cinema com a educação” (MIGLIORIN et al, 2014, p.11). O projeto se desenvolveu de norte a sul do Brasil. Em sua primeira edição envolveu 257 escolas, promovendo a capacitação de aproximadamente 459 professores para trabalhar com a interface cinema-direitos humanos em diferentes contextos educativos no território nacional. O Projeto³ realizou oficinas de cinema em escolas da rede pública de Ensino Fundamental e Médio em 26 municípios, além do Distrito Federal, envolvendo cerca de 859 estudantes e 307 professores que participaram ativamente das atividades do Inventar em 2014. Na

¹ Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã - O direito à comunicação na luta por uma cidadania ativa, realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora, em Juiz de Fora, Minas Gerais, de 25 a 27 de outubro de 2017. Este trabalho é relato de experiência formação de professores e alunos, na implementação do Projeto Inventar com a Diferença, coordenado pela Semente Cinematográfica, voltado à realização de atividades pedagógicas de cinema na Escola Municipal José Albino Pimentel, desenvolvida como parte das atividades do/a autor/a como colaborador ativista do Projeto, que se desenvolve na comunidade quilombola Ipiranga-Gurugi, no município do Conde, PB.

² Docente no Curso de Jornalismo e do Programa de Pós Graduação em Comunicação e Culturas Midiáticas da UFPB. João Pessoa, PB.
Email: criticadasmidias@gmail.com.

³ Informações obtidas no Site do Projeto. www.inventarcomadiferenca.org Acesso em 28 de setembro de 2017.

Paraíba participaram as escolas municipais José Albino Pimentel, Antonio Bento da Silva, no município do Conde⁴, e o Centro Estadual de Artes.

Na primeira etapa do projeto pudemos acompanhar a formação dos educadores e educadoras do município do Conde e começar a perceber a intencionalidade educativa no processo voltado ao uso do cinema em sala de aula, o que nos chamou a atenção para o caráter educomunicativo da proposta que estava naquele momento sendo trabalhada em diferentes partes do País. A Educomunicação enquanto paradigma transversal nos ajuda a perceber a constituição de um currículo voltado à gramática das mídias, que no contexto do Projeto, se desdobra na experiência pedagógica do uso do cinema em sala de aula. No entanto vale a pena pontuar aqui nesse relato o fato de o Inventar com Diferença (ID) vai um pouco mais além, porque transcende o uso meramente instrumental de filmes nas escolas.

Desde seu momento inicial, a etapa de formação de educadores(ras) paraibanos, em 2014, foi feito um debate amplo, problematizando a trajetória do uso do cinema na escola, ressaltando suas potencialidades, dificuldades e desafios. Num projeto cujo foco da ação educativa se volta aos Direitos Humanos, o Inventar traz uma reflexão sobre os exercícios do ver (BARBERO, 2001), ao propor, de modo dialógico, exercícios de imaginação cinematográfica.

Numa realidade local, em que o analfabetismo atinge quase 20,1%, para a população de 10 a 15 anos, e 37,7%, para a população acima de 15 anos de idade (SOUSA, 2008), fomentar a construção de uma nova cultura visual direcionada à uma ação pedagógica que inclui tanto a comunidade escolar quanto outros agentes sociais de um lugar, resulta num processo rico, mas também desafiador nos seguintes aspectos: pela desconstrução de um imaginário sobre o fazer cinema; pela falta de acesso ao cinema enquanto direito a um bem cultural, especialmente nas periferias das cidades; ainda pelas dificuldades de acesso às tecnologias que envolvem à constituição de narrativas de imagem e som; e também em virtude dos desafios de se fazer perceber a importância de uma pedagogia cultural enquanto uma política pública para cidadania e o fomento de uma gramática sobre a cultura visual voltada ao reconhecimento do Outro e de seus Direitos(Alteridade).

No entanto, podemos destacar, que durante o processo de formação dos educadores, tanto na primeira etapa, quanto na segunda etapa (iniciada em 2016, e vigente ainda em 2017), estas questões foram refletidas no intuito de melhor se compreender os processos de criação cinematográfica.

Na segunda versão do projeto, acompanhamos de maneira mais sistemática a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Albino Pimentel, localizada na comunidade quilombola do Gurugi. Ela possui 224 alunos, e uma equipe formada por 11 professores, direção, supervisão pedagógicas, merendeira, auxiliar administrativo. Sua infra-estrutura inclui 6 salas de aula, além da sala da diretoria, cantina e

⁴ O município do Conde fica localizado na Região Metropolitana de João Pessoa, estado da Paraíba. Em 2015, conforme dados estimados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sua população é de 23.975 habitantes, distribuídos em aproximadamente 173 km². Os moradores de área Gurugi receberam, em novembro de 2006, o Certificado de Comunidade Quilombola, emitido pela Fundação Cultural Palmares, ligada ao Ministério da Cultura (MinC), reconhecendo legalmente a área como quilombo.

banheiros, tem um pequeno espaço recreativo, no qual as crianças brincam no horário do recreio. Como tantas outras escolas do País, uma das dificuldades enfrentadas é a falta de uma melhor infra-estrutura para atividades esportivas, de recreação e atividades culturais. Em alguns momentos a Escola faz uso de uma espaço na comunidade onde acontecem apresentações de côco de roda, para realização de algumas atividades lúdicas. A inclusão digital ainda é um desafio, tendo em vista que a escola não possui laboratórios de informática, nem de ciências, somando-se ausência de espaços mais adequados para fomento da leitura.

A escola funciona nos turnos da manhã e tarde, voltados aos estudantes do 1o ao 5o ano do ensino fundamental, séries iniciais. Ela atende tanto alunos dos Assentamentos Gurugi I, Gurugi II, Paripe quanto da também comunidade quilombola Ipiranga que, fica localizada ao lado da própria escola. Conhecemos a comunidade escolar primeiro a partir de seus educadores nos momentos de formação da primeira etapa do Inventar com a Diferença durante a realização das Oficinas pedagógicas nos anos de 2014 e 2015, nesse momento pudemos perceber uma nova geração professores que fazia parte da Escola, e o desejo da equipe em investir na formação profissional e na inovação das práticas pedagógicas. Nesse momento experimentei um processo de observação participante em muitas das atividades de formação, e também de capacitação sobre a linguagem cinematográfica. Posteriormente fui convidada a fazer parte desse processo como colaboradora, a partir do interesse dos idealizadores do Inventar com a Diferença (ID) e a produtora Semente Cinematográfica, responsável pela execução das atividades do projeto no Conde, em aproximar os Grupos de Pesquisa das Universidades à iniciativa. Passamos enquanto Grupo de Pesquisa sobre Jornalismo, Gênero e Educomunicação a participar de forma mais sistemática e colaboramos com as atividades, especialmente trazendo uma reflexão sobre educomunicação, sistematização de experiência e produção de conhecimento.

Valores associados aos direitos humanos

Muitas coisas me chamam à atenção nesse processo de aprendizado contínuo sobre a criação fílmica no contexto desse Projeto. Primeiro a experiência de fortalecimento das identidades, e do olhar para o espaço local. Essa formação do olhar implicou em diferentes momentos no reconhecimento da escola, na observação e reconhecimento de seus sujeitos, numa constituição de relações mais horizontais entre a comunidade escolar, na ocupação e cuidado com os espaços físicos, na medida em que essa ocupação criativa e artística possibilitava o surgimento de iniciativas como implantação de cineclubes, ambientes para leitura e momentos para aprender brincando; do fortalecimento da presença de pais e mães, e outros moradores do Gurugi no ambiente escolar.

As oficinas realizadas estavam voltadas à sensibilização de seus protagonistas, sejam eles educadores e/ou educandos a voltarem a percepção para seu espaço. Ao questionar o que vemos e o que não vemos, foi trabalhada aspectos relevantes da percepção do Olhar num mundo em que a saturação das imagens limitam bastante nosso modo de ver e cria representações estereotipadas dos sujeitos sociais.

Assim enquanto participantes olhamos para dentro de nós mesmos e observamos em nossa volta. Isso abriu um caminho fundamental de reconhecimento histórico, da memória e das identidades naquela comunidade marcada por lutas históricas pelo direito à terra. Particpei de uma atividade que me marcou. Um passeio no entorno da Escola José Albino Pimentel, junto com as crianças e facilitadores, como um processo de experimentação do fazer cinematográfico.

Ao democratizar o acesso às câmeras, e propor exercícios para filmar planos longe e planos mais próximos se possibilitou um trabalho de campo, ampliando o processo pedagógico para além dos muros da escola. Nesse passeio as crianças e adolescentes puderam identificar tipos de plantas; conversar com os moradores do lugar, perceber algumas mudanças no território, dialogar com professores sobre o rio e a história do Quilombo Gurugi. Nesse mesmo dia, crianças e adolescentes participaram de uma conversa com os mestres do Coco de Roda no Gurugi/Ipiranga, falando sobre suas memórias, da história do coco de roda na comunidade, num momento marcante de percepção do rico território simbólico das manifestações culturais. Esse encontro entre gerações contribuiu para o fortalecimento do grupo de côco de roda da própria escola, iniciativa criada por um dos educadores e que hoje faz parte do cotidiano escolar e se amplia na comunidade por meio da inclusão de diferentes atores, e da participação das crianças em diferentes atividades culturais no Conde e na capital, João Pessoa.

Pontuamos também como ponto relevante da experiência a implementação do Cineclube na Escola, por contribuir para constituição de um mapa cultural a partir de filmes produzidos no contexto do Projeto Inventar com a Diferença, como os filmes-cartas, idealizado pelos participantes. E por outra parte colocar em interação conteúdos condizentes com a faixa etária de crianças e adolescentes, valorizando filmes do universo temático dos alun@s e comunidade escolar. Os filmes-cartas enquanto narrativas de si são resultado de um processo bem mais amplo de imaginação cinematográfica. A criação dos filmes a partir dos roteiro-mapa (storyboard) nutriu um processo de representação cidadã sobre a escola e seus integrantes, e estimulou a construção de cenas no entorno do próprio território, a serem compartilhadas com escolas de outros Estados participantes do projeto. A elaboração dos filmes-cartas possui de certo modo uma centralidade na constituição de uma narrativa dos estudantes sobre seus modos de vida, sobre o que conhecem e querem compartilhar. Um filme-carta, processo educacional, intensifica a necessidade de interação com o Outro por meio do imaginário criado através da linguagem cinematográfica, como também por fomenta entre as crianças um protagonismo da enunciação. Na constituição dos filmes-cartas, as crianças e adolescentes estão também diante de desafios cinematográficos: contar sua história, montar, atuar, compor, observar, numa reflexão sobre suas escolhas.

Um dos aspectos mais significativos da iniciativa se expressa em sua metodologia a partir do que se denominou dispositivos de trabalho em educação e direitos humanos, ou seja, na vivência com dispositivos lúdicos voltados criação cinematográfica, com vistas aos valores associados aos direitos humanos. As atividades propostas fomentaram/fomentam, sob o meu ponto de vista, uma desconstrução de

uma ordem estabelecida historicamente pelos processos de educação bancária, hierárquica. Nesse aspecto constatamos que a Educação Popular é um ethos que perpassa as atividades valorizando o diálogo, tomando em conta muitos aspectos culturais da Comunidade Quilombola do Gurugi. Por fim, consideramos que o desenvolvimento do projeto Inventar com a Diferença - Escola de Experimental de Cinema na Escola, na Escola Municipal José Albino Pimentel vem construindo uma cultura de maior participação dos atores no planejamento das atividades, crianças, adolescentes e educadores dialogam entre si em todas as etapas, discutindo inclusive sobre suas diferenças e escolhas na realização das oficinas de criação cinematográfica, realização dos filmes e circulação dos filmes realizados pelas crianças e adolescentes da comunidade quilombola do Gurugi.

Referências

AZEVÊDO, Sandra Raquew dos Santos. Gênero, rádio e educomunicação: caminhos entrelaçados. 1.ed. João Pessoa Editora da UFPB, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001

MIGLIORIN, CEZAR, et al. **Inventar com a diferença**: cinema e direitos humanos. Niterói, RJ: Editora da UFF,, 2014.

SOUSA, Israel Soares de. **O ensino de História e os movimentos sociais**: práticas de história local nos assentamentos do Conde. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.